

ESCASSEZ DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GINÁSTICA NAS UNIVERSIDADES FEDERAIS BRASILEIRAS: UM PANORAMA CRÍTICO

Marília Matos Monteiro Gonçalves Ferreira
Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém, Pará.
mariliazinha@hotmail.com

Carlos Cristiano Espedido Guzzo Junior
Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém, Pará
c.guzzojunior@uepa.br

Resumo

A ginástica, em suas múltiplas manifestações — artística, rítmica, de conscientização, de condicionamento, geral, entre outras —, ocupa um lugar historicamente relevante nas práticas corporais e no currículo da Educação Física brasileira (Brasil, 2018). Sua presença se faz notável desde os primórdios da institucionalização da área no país, tanto em contextos escolares quanto em iniciativas comunitárias e de alto rendimento (Souza, 1997; Carbinatto *et al.*, 2016). No entanto, apesar de sua expressividade como conteúdo pedagógico e cultural, observa-se uma preocupante escassez de sua presença enquanto objeto central de investigação nos programas de pós-graduação *stricto sensu* das universidades federais brasileiras (Oliveira *et al.*, 2021). Tal invisibilidade acadêmica pode comprometer a continuidade de sua produção científica, o reconhecimento institucional da área e a formação de novos pesquisadores especializados. Diante desse cenário, o presente estudo teve como **objetivo geral** analisar a oferta — ou ausência — de programas de pós-graduação *stricto sensu* que contemplem a ginástica como área de investigação no Brasil, no período entre 2016 e 2025, considerando o conjunto das 69 universidades federais em funcionamento no país. Como **objetivo específico**, buscou-se mapear os programas de pós-graduação em Educação Física dessas instituições, identificando quais, se houver, contemplam a ginástica como linha de pesquisa explícita ou como subcampo consolidado dentro de eixos temáticos mais amplos. A **metodologia** utilizada foi de natureza exploratória e descritiva, fundamentada em pesquisa documental (Sá-Silva; Almeida; Guindani, 2009), com análise de dados secundários provenientes dos websites institucionais das universidades federais e da Plataforma Sucupira (CAPES), com foco na composição das linhas de pesquisa, projetos em andamento, orientações docentes e produções vinculadas à temática da ginástica. Os **resultados** evidenciaram que a presença da ginástica como linha de pesquisa é extremamente rara, surgindo de forma isolada e, na maioria das vezes, diluída em categorias mais genéricas, como “práticas corporais”, “atividade física e saúde”, “educação física escolar” ou “esportes” nessas Universidades. Essa ausência sistemática corrobora as hipóteses iniciais do estudo assim como as autoras (Ayoub, 2004; Schiavon; Nista-Piccolo, 2007), que apontam para fatores como: a escassez de docentes com produção científica consolidada na área; a hegemonia de campos de estudo voltados a esportes coletivos, saúde pública e formação docente; a baixa demanda percebida (ou real) por projetos exclusivamente voltados à ginástica; e as barreiras estruturais e simbólicas à consolidação da ginástica como campo autônomo de pesquisa. Como **considerações finais**, conclui-se que a ginástica permanece à margem do sistema nacional de pós-graduação, mesmo diante de sua importância histórica e pedagógica para a Educação Física. É urgente que se promovam políticas institucionais

Palavras-chave:

Ginástica.
Educação Física
Educação de Pós-graduação.
Instituições de Ensino

que estimulem a criação de linhas de pesquisa específicas, fomentem redes interinstitucionais de colaboração e incentivem a produção científica qualificada na área. Valorizar a ginástica na pós-graduação significa não apenas preservar um patrimônio cultural, mas também ampliar a diversidade epistemológica e fortalecer os compromissos sociais e educacionais da Educação Física no Brasil.

Referências

- AYOUB, E. **Ginástica geral e educação física escolar**. Campinas: Unicamp, 2004.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- CARBINATTO, M. et al. A produção acadêmica em ginástica na pós-graduação em Educação Física das universidades estaduais de São Paulo. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 24, n. 1, p. 52-68, 2016.
- OLIVEIRA, L. M. et al. A ginástica como tema de investigação nos programas de pós-graduação em Educação Física no Brasil (1980–2020). **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 43, p. e009321, 2021.
- SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D. de; GUINDANI, J.F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista brasileira de história & ciências sociais**, v. 1, n. 1, 2009.
- SCHIAVOM, L.; NISTA-PICCOLO, V.L. A ginástica vai à escola. **Revista Movimento**, v. 13, n.3, p.131-150, 2007.
- SOUZA, E. P. M. **A ginástica na educação física: análise das práticas e discursos**. Campinas: Unicamp, 1997.